



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO,
POR OCASIÃO DA
XVII REUNIÃO DE MINISTROS DA DEFESA DA CPLP**

**Díli
19 de maio de 2016**



Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Díli, Timor-Leste

Excelências

Senhor Ministro da Defesa da República Democrática de Timor-Leste
Senhores Ministros da Defesa da CPLP, e seus representantes
Senhor Secretário Executivo da CPLP
Colegas Membros do Governo
Senhor Chefe do Estado-Maior-General das F-FDTL
Senhor Comandante-Geral da PNTL
Senhor Vice-Chefe do Estado-Maior-General das F-FDTL
Senhor Chefe do Estado-Maior das F-FDTL

Exmos. Senhoras e Senhores

Diretores de Política de Defesa Nacional e Diretor do Centro de Análise Estratégica da CPLP
Membros das Delegações dos Estados-Membros e do Secretariado Executivo da CPLP
Representantes dos Observadores Associados da CPLP
Representantes do Corpo Diplomático e da Sociedade Civil

Senhoras e Senhores,

Gostaria de começar por dar a todos as boas-vindas e, ao mesmo tempo que agradeço as palavras do nosso Ministro da Defesa, referir que é para mim motivo de grande satisfação poder estar presente neste encontro de países irmãos.

Gostaria, também, de dirigir uma palavra especial ao Senhor Ministro da Defesa e do Mar de São Tomé e Príncipe, Dr. Carlos Olímpio Stock, por todo o empenho depositado durante o tempo que conduziu a pasta da Defesa da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Quero, ainda, saudar os Ministros da Defesa presentes e os Chefes de Delegação em representação dos ilustres Ministros que não puderam comparecer, fazendo votos de rápido restabelecimento da normalidade e estabilidade duradoura nos seus países, pela via do diálogo, reiterando as palavras do Senhor Ministro da Defesa.

A Reunião dos Ministros da Defesa é o Fórum por excelência onde nos reunimos para refletir sobre questões de Defesa, partilhar experiências e visões que nos fortaleçam enquanto país individual mas também no conjunto que somos no seio da nossa Comunidade, como é próprio e comum entre nós, países irmãos.

A política de defesa de Timor-Leste insere-se no paradigma da segurança cooperativa que está ligada à interdependência económica, à emergência de quadros normativos comuns e ao reforço da confiança mútua entre os Estados. E este aumento da cooperação entre os Estados em matéria de segurança, quer a nível bilateral como multilateral, reflete a tendência das duas últimas décadas.

No mundo globalizado em que vivemos, é incontornável que nos encontramos neste novo paradigma. Temos hoje um sistema de organização do conjunto de Estados, ligados em rede por uma série de instrumentos e mecanismos formais e informais de interdependência, caracterizado pela crescente institucionalização das relações entre atores estaduais, mas também não-estaduais, e da desnacionalização das orientações políticas, nomeadamente das políticas de segurança.

No âmbito deste paradigma, dos objetivos da nossa Defesa e Segurança Nacional destacam-se o compromisso de contribuir para a paz, segurança e estabilidade regional e internacional, o apoio à política externa do Estado e o reforço das relações com os nossos parceiros privilegiados e nações amigas, como são as da CPLP.

Consideramos, também, que a componente de Defesa da CPLP é fundamental para o cumprimento dos objetivos e princípios orientadores pelos quais a nossa Comunidade se rege, já que foi estabelecida com o propósito de consolidar os laços de amizade, valores e interesses comuns entre os países lusófonos bem como de promover o desenvolvimento e contribuir para um ambiente internacional mais equilibrado e pacífico.

Assim como este, os objetivos que comungamos imprimem uma outra dimensão à projeção internacional dos países da CPLP. Sabemos que juntos não só saímos mais fortes como posicionamos a um nível mais alto a nossa Comunidade no contexto regional e global.

Ainda ontem decorreu a III Reunião Ordinária dos Ministros dos Assuntos do Mar, que é um forte elemento identitário, estrutural e estratégico para a CPLP. Sendo os nossos países nações marítimas, com amplas zonas sob as suas respetivas soberanias e jurisdições, é nosso dever defender os nossos mares e proteger os recursos naturais que são parte da sua riqueza.

Aliás, esta é uma obrigação de todos os Estados! Preservar os nossos mares das várias ameaças que podem surgir das mais diversas maneiras, poder usufruir da exploração dos seus recursos naturais vivos e não vivos de forma a que possam contribuir para o bem-estar social e para a economia sustentável dos nossos povos e das nossas nações é uma questão estratégica e vital e que é, naturalmente, indissociável das questões de Defesa e Segurança.

Por esse motivo, gostaria de destacar na componente de Defesa da CPLP o desenvolvimento das Marinhas e Guardas Costeiras dos Estados-membros, - e em Timor-Leste da Componente Naval e da Polícia Marítima -, que são fundamentais para a segurança marítima e para a proteção dos recursos marítimos.

É, portanto, crucial que haja uma estreita cooperação entre os nossos países pela contribuição que esta imprime ao reforço das capacidades no mar.

Excelências,

Timor-Leste reconhece as dificuldades inerentes à proteção dos seus mares, nomeadamente no que refere ao combate à pesca ilegal, criminalidade transnacional e tráfico de ilícitos. Nesse sentido, temos vindo a desenvolver diligências no que respeita à criação de uma Autoridade Marítima para fazer face aos desafios, necessidades e compromissos do nosso país.

Reconhecemos, também, a necessidade de trabalhar em cooperação com os nossos parceiros, em particular com os parceiros regionais, em matéria de segurança marítima. A diplomacia marítima é uma componente importante da política externa dos Estados na região da Ásia Pacífico, atendendo ao elevado número de nações marítimas, às inúmeras riquezas e importantes vias de comunicação que a ela estão associadas e que se encontram nesta parte do globo.

Em matéria de segurança marítima, Timor-Leste pretende contribuir ativamente com as suas Forças para a segurança regional do mar e das vias de comunicação marítima. A cooperação

entre os nossos países através da nossa Comunidade será seguramente uma das vias para o reforço das capacidades da Componente Naval das F-FDTL, e um valioso contributo para o alcance das aspirações do Estado Timorense assim como para a realização dos compromissos regionais de Timor-Leste.

Para além da questão do mar, importa também mencionar que a realização dos Exercícios militares Felino constituem um contributo para uma melhor articulação nas operações das Forças Armadas dos Estados-membros, bem como para o reforço da amizade e da confiança entre os países da CPLP.

A modernização e profissionalização das Forças tem contribuído para o seu empenhamento e credibilização, quer a nível regional como global, no âmbito de missões de assistência humanitária e operações de manutenção paz, das quais são exemplo as missões no Líbano e no Sudão do Sul.

E porque devemos olhar para cada um de nós no contexto da globalização, gostaria também de referir, e em linha com os princípios de solidariedade expressos no Protocolo de Cooperação da CPLP no Domínio da Defesa, as necessárias orientações políticas que sustentem a reflexão em torno de uma resposta coordenada a situações de catástrofe e emergência, contribuindo para a promoção dos Direitos Humanos e para a realização dos compromissos estatutários e constitutivos desta Comunidade.

Excelências,

Em jeito de despedida, gostaria ainda de felicitar o nosso Ministro da Defesa, Dr. Cirilo Cristóvão, pela responsabilidade acrescida que hoje assume com os destinos da pasta da Defesa da nossa Comunidade, na certeza de que o fará com o maior sentido de responsabilidade.

E porque esta semana, mais concretamente amanhã, dia 20 de maio, comemoramos o 14º aniversário da nossa Restauração da Independência, luta na qual sempre contámos com o apoio incondicional dos nossos povos irmãos da CPLP – mesmo quando ainda não fazíamos parte desta Comunidade –, aproveito para, em nome do Governo, convidar Vossas Excelências a juntarem-se a nós nas celebrações deste dia de que muito nos orgulhamos.

Permitam-me, por fim, desejar os maiores sucessos para este encontro, que dele tirem o maior proveito para que possamos em conjunto encontrar respostas aos desafios que são de todos, ainda que às vezes sejam maiores para uns do que para outros. É também por isso que somos CPLP!

Bem hajam.

19 de maio de 2016
Dr. Rui Maria de Araújo